



Concurso Público para provimento de vagas de

**Analista Ministerial
Área Economia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'F06', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA OBJETIVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto abaixo.

Quando, em 1890, Vincent van Gogh (1853-1890) se dispôs a pintar uma noite estrelada e se pôs diante da tela em branco, nada ali indicava por onde começar. Mas acordara, naquele dia, decidido a inventar uma noite delirantemente estrelada, como imaginava frequentemente e não se atrevia a fazê-lo não se sabe se por temer errar a mão e pôr a perder o sonho ou se porque preferia guardá-lo como uma possibilidade encantadora, uma esperança que o mantinha vivo.

Aliás, já tentara antes expressar na tela seu fascínio pelo céu estrelado. Um ano antes, pintara duas telas em que fixava a beleza do céu noturno – uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada e, ao fundo, no alto, o céu negro pontado de estrelas; a outra tela é uma paisagem campestre sob as estrelas. Mas eram como ensaios, tentativas de aproximação do tema que continuava a exigir dele a expressão plena, ou melhor, extrema, como era próprio de sua personalidade apaixonada.

Vincent van Gogh era uma personalidade difícil de explicar, mas um pintor genial ele foi, sem dúvida. E uma de suas obras-primas é, certamente, aquela "Noite Estrelada" de 1889.

Imagino o momento em que se dispôs a pintá-la: tem diante de si a tela em branco e pode ser que esteja ao ar livre em plena noite. Mas a noite real é pouca. A noite que deseja pintar é outra, mais bela e mais feérica que a real. Por isso, a tela em branco é um abismo. Um abismo de possibilidades infinitas, já que a noite que gostaria de pintar não existe, mas deveria existir, pois o seu sonho a deseja.

Como começar a pintá-la, se ela não existe? Diante da tela em branco, tudo é possível e, por isso mesmo, nada é possível, a menos que se atreva a começá-la. E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista, reduz a probabilidade infinita do vazio e dá começo à obra.

E assim foi que a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna que era mais céu que terra: um pinheiro que liga o chão ao céu e, lá adiante, a pequena vila sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende, como se assistíssemos ao nascer do Universo.

(Adaptado de Ferreira Gullar. **Folha de S. Paulo**, 17/06/12)

1. É INCORRETO afirmar que o autor
- (A) aborda o tema da dificuldade do artista em iniciar uma obra.
 - (B) expõe a admiração que sente pela produção artística de van Gogh.
 - (C) destaca a relevância da tela "Noite Estrelada" na trajetória artística de van Gogh.
 - (D) assinala que o artista prescinde de técnica para dar vazão à criatividade.
 - (E) narra, em certos momentos, o processo de criação do pintor como se o tivesse presenciado de fato.

2. ... *mais bela e mais feérica que a real.* (4º parágrafo)
- Mantendo-se a correção e a lógica, o termo grifado acima pode ser substituído por:
- (A) ofuscante.
 - (B) manifesta.
 - (C) humilde.
 - (D) controversa.
 - (E) transparente.
3. Fazendo-se as alterações necessárias, o termo grifado foi corretamente substituído por um pronome em:
- (A) *decidido a inventar uma noite* = decidido a inventá-la
 - (B) *expressar [...] seu fascínio pelo céu estrelado* = expressar-lhe
 - (C) *tem diante de si a tela em branco* = tem-a diante de si
 - (D) *Imagino o momento* = Imagino-lhe
 - (E) *definiu uma paisagem noturna* = definiu-na
4. ... *ou se porque preferia guardá-lo...*
- O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está também grifado em:
- (A) ... se dispôs a pintar uma noite estrelada...
 - (B) ... em que fixava a beleza do céu noturno...
 - (C) ...se assistíssemos ao nascer do Universo.
 - (D) ... acordara, naquele dia...
 - (E) ... mas deveria existir...
5. *E assim, num impulso, lança a primeira pincelada...*
- Transpondo-se a frase acima para a voz **passiva**, a forma verbal resultante será:
- (A) foi lançada.
 - (B) é lançada.
 - (C) fora lançada.
 - (D) lançaram-se.
 - (E) era lançada.
6. *E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista...*
- Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o elemento grifado acima pode ser substituído por:
- (A) contudo.
 - (B) entretanto.
 - (C) apesar de.
 - (D) porém.
 - (E) enquanto que.
7. Substituindo-se o segmento grifado pelo que está entre parênteses, o verbo que deverá flexionar-se em uma forma do **plural** está em:
- (A) ... o momento em que se dispôs a pintá-la... (os momentos)
 - (B) ... sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende... (avassaladoras tormentas cósmicas)
 - (C) ... uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada... (cafés com mesas na calçada)
 - (D) ... a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna... (as paisagens noturnas)
 - (E) ... tem diante de si a tela em branco... (telas em branco)



Atenção: As questões de números 8 a 15 referem-se ao texto abaixo.

A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. Não se trata de deslocamentos de população provocados por pressão demográfica ou de grandes movimentos de povos determinados pela ruptura de um sistema cujo equilíbrio se mantivesse pela força. O comércio interno europeu, em intenso crescimento a partir do século XI, havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, quando as invasões turcas começaram a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas. O restabelecimento dessas linhas, contornando o obstáculo otomano, constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus na segunda metade desse século.

A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente. De início pareceu ser episódio secundário. E na verdade o foi para os portugueses durante todo um meio século. Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos, que são também os mais fáceis de colher. O ouro acumulado pelas velhas civilizações da meseta mexicana e do altiplano andino é a razão de ser da América, como objetivo dos europeus, em sua primeira etapa de existência histórica. A legenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa e suscita um enorme interesse por novas terras. Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, “donos” dessas terras, às demais nações europeias. A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos. A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidadela. Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes.

O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias.

(Fragmento adaptado de Celso Furtado. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. S.Paulo: Cia. das Letras, 2007. p. 25)

8. O fato de a descoberta da América ter parecido, num primeiro momento, um *episódio secundário* explica-se, segundo o autor,

- (A) por conta das disputas entre Portugal e Espanha, de um lado, e os demais países europeus, de outro, pela descoberta de novas terras no oriente.
- (B) em função dos embates políticos entre os países europeus, mais preocupados em estabelecer posições de força na própria Europa do que com as novas terras.
- (C) por estar inserida no contexto maior da expansão do comércio europeu e, particularmente, das relações comerciais da Europa com o oriente.
- (D) porque inicialmente coube apenas aos espanhóis o estabelecimento de relações comerciais intensas com os povos americanos, ricos em ouro.
- (E) pela maior preocupação que tinham os europeus com as invasões turcas, que ameaçavam a própria independência de países como Portugal e Espanha.

9. O segmento do texto corretamente expresso em outras palavras está em:

- (A) *provocados por pressão demográfica* = demandados por movimentos civis e democráticos
- (B) *numa imensa cidadela* = num município gigantesco
- (C) *legenda de riquezas inapreciáveis* = descrição de tesouros inacessíveis
- (D) *a razão de ser da América* = o maior motivo americano
- (E) *um episódio dessa obra ingente* = um evento desse trabalho grandioso

10. Atente para as afirmações abaixo sobre a construção do texto.

- I. *Não se trata de deslocamentos de população provocados por pressão demográfica ou de grandes movimentos de povos determinados pela ruptura de um sistema cujo equilíbrio se mantivesse pela força.* (1º parágrafo)

Com essa frase, o autor procura reforçar o argumento inicial sobre o caráter comercial da ocupação das terras americanas e, ao mesmo tempo, diferenciá-la de ocupações determinadas por outras razões.

- II. *A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente.* (2º parágrafo)

Essa frase introduz um novo tópico, a ser desenvolvido ao longo do parágrafo, com a qual o autor procura relativizar algumas das afirmações feitas no primeiro.

- III. *O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias.* (3º parágrafo)

A frase final contrapõe-se à afirmação inicial do texto, de modo a separar claramente os fatores que levaram à ocupação das terras brasileiras daqueles que resultaram na ocupação da América espanhola.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) I e II, apenas.



11. Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos...

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

- (A) *A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente.*
- (B) *... e suscita um enorme interesse por novas terras.*
- (C) *O restabelecimento dessas linhas [...] constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus...*
- (D) *Não se trata de deslocamentos de população...*
- (E) *Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, "donos" dessas terras, às demais nações europeias.*

12. ... intervêm nele importantes fatores políticos.

O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

- (A) *A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial...*
- (B) *A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa.*
- (C) *A legenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa...*
- (D) *O comércio interno europeu [...] havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV...*
- (E) *Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes.*

13. A afirmação INCORRETA sobre a pontuação empregada em um segmento do segundo parágrafo do texto é:

- (A) Em *A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente*, a retirada simultânea das vírgulas manteria, em linhas gerais, o sentido da frase.
- (B) Em *De início pareceu ser episódio secundário*, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo *início*, sem prejuízo para a correção e a lógica.
- (C) Em *A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidade*, os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.
- (D) Em *Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, "donos" dessas terras, às demais nações europeias*, o emprego das aspas denota a atribuição de um sentido particular ao termo destacado.
- (E) Em *A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos*, os dois-pontos indicam uma quebra da seqüência das ideias.

14. *A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidade*.

A correção da frase acima será mantida caso, sem qualquer outra alteração, os elementos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

- (A) buscará - alterar
- (B) fará - conformar
- (C) insistirá - modificar
- (D) cuidará - converter
- (E) não deixará - fazer

15. *O comércio interno europeu, em intenso crescimento a partir do século XI, havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, quando as invasões turcas começaram a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas.*

Uma nova redação para a frase acima que mantém a correção e, em linhas gerais, o sentido original é:

- (A) Tendo alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, o comércio interno europeu, que estava em intenso crescimento mesmo a partir do século XI, já começando as invasões turcas a criarem dificuldades crescentes aos produtos de alta qualidade, inclusive manufatura, em suas linhas orientais de abastecimento.
- (B) A partir do século XI, o comércio interno europeu, em intenso crescimento, alcançou um elevado grau de desenvolvimento quando, no século XV, haviam dificuldades crescentes, que começaram a serem criadas pelas invasões turcas, com as linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas.
- (C) No século XV, no momento em que dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas, começaram a ser criadas pelas invasões turcas, já havia alcançado o comércio europeu, em intenso crescimento desde o século XI, um elevado grau de desenvolvimento.
- (D) Quando no século XV começou-se a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, mesmo manufaturas, com as invasões turcas, à medida em que havia alcançado o comércio europeu, em intenso crescimento desde o século XI, um elevado grau de desenvolvimento.
- (E) Ao começar as invasões turcas, no século XV, criando dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive as manufaturas, o comércio interno europeu, em cujo intenso crescimento já havia alcançado um alto grau de desenvolvimento, desde o século XI.



Legislação Aplicada ao Ministério Público do Estado do Amapá

16. De acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Amapá (Lei Complementar nº 0009/1994 e alterações posteriores), no que concerne à autonomia funcional, é INCORRETO afirmar que cabe ao Ministério Público do Estado do Amapá

- (A) propor ao Poder Legislativo a criação dos cargos de seus serviços auxiliares, bem como a fixação e o reajuste dos respectivos vencimentos.
- (B) praticar atos de gestão, bem como praticar atos e decidir sobre a situação funcional e administrativa do pessoal, ativo e inativo da carreira e dos serviços auxiliares, organizados em quadros próprios.
- (C) elaborar sua folha de pagamento e expedir os competentes demonstrativos, bem como adquirir bens e contratar serviços, efetuando a respectiva contabilização.
- (D) elaborar sua proposta orçamentária, dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Diretrizes Orçamentárias e encaminhá-la ao Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, o qual, após os ajustes e apreciações que entender cabíveis, a enviará ao Governador do Estado.
- (E) prover os cargos iniciais da carreira e dos serviços auxiliares, bem como nos casos de remoção, promoção e demais formas de provimento derivado.

17. De acordo com a Lei Complementar nº 0047/2008, que dispõe sobre a Estrutura organizacional do Ministério Público do Estado do Amapá, a Seção de Consignação, a Divisão de Engenharia e Arquitetura e o Departamento de Finanças e Contabilidade pertencem, respectivamente,

- (A) ao Departamento de Apoio Administrativo, ao Departamento de Recursos Humanos e à Diretoria Geral.
- (B) à Diretoria Geral, ao Departamento de Apoio Administrativo e ao Departamento de Recursos Humanos.
- (C) ao Departamento de Recursos Humanos, ao Departamento de Apoio Administrativo e à Diretoria Geral.
- (D) à Diretoria Geral, ao Departamento de Recursos Humanos e ao Departamento de Apoio Administrativo.
- (E) ao Departamento de Apoio Administrativo, à Diretoria Geral e ao Departamento de Recursos Humanos.

18. De acordo com a Lei Complementar nº 0046/2008, que dispõe sobre o plano de carreira, cargos e remuneração dos servidores efetivos, bem como dos cargos comissionados do Ministério Público do Estado do Amapá, será exercido privativamente por Bacharel em Direito nomeado dentre os integrantes do Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares do Ministério Público do Amapá o cargo em comissão de

- (A) Diretor do Departamento de Finanças e Contabilidade.
- (B) Diretor-Geral.
- (C) Diretor de Assessoria de Controle Interno.
- (D) Chefe de Gabinete do Procurador-Geral de Justiça.
- (E) Diretor da Assessoria de Procedimentos Cíveis e Criminais de 1º e 2º graus.

19. De acordo com a Lei nº 0066/1993, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis do Estado do Amapá, a Administração Pública poderá deferir, quando do interesse público, a seu juízo, conversão de 1/3 (um terço) de férias em abono pecuniário, se requerido pelo servidor,

- (A) a qualquer tempo, desde que de forma fundamentada.
- (B) no período mínimo de 60 dias de antecedência do início do gozo.
- (C) no período mínimo de 30 dias de antecedência do início do gozo.
- (D) no período mínimo de 45 dias de antecedência do início do gozo.
- (E) a qualquer tempo, desde que faça o requerimento diretamente para a Corregedoria Geral.

20. No que concerne às Procuradorias de Justiça, considere:

- I. É obrigatória a presença de Procurador de Justiça nas sessões de julgamento dos processos da respectiva Procuradoria.
- II. Os Procuradores de Justiça não têm atribuição para exercer inspeção permanente dos serviços dos Promotores de Justiça nos autos em que oficiem, por tratar-se de atribuição privativa da Corregedoria-Geral do Ministério Público.
- III. Os Procuradores de Justiça das procuradorias de Justiça cíveis e criminais que oficiem junto ao mesmo Tribunal, reunir-se-ão para fixar orientação jurídica, com caráter vinculativo, encaminhando-as ao Procurador-Geral de Justiça.
- IV. À Procuradoria de Justiça compete, dentre outras atribuições, escolher o Procurador de Justiça responsável pelos serviços administrativos da Procuradoria.

De acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Amapá (Lei Complementar nº 0009/1994 e alterações posteriores), está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, II e IV.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. O Produto Nacional Bruto a custo de fatores corresponde à seguinte soma algébrica:
- (A) Produto Interno Líquido a preços de mercado + Depreciação – Impostos Indiretos + Subsídios.
- (B) Produto Nacional Líquido a preços de mercado + Depreciação – Renda Líquida enviada para o exterior.
- (C) Produto Interno Bruto a custo de fatores + Depreciação – Renda enviada para o exterior + Renda Recebida do exterior.
- (D) Produto Nacional Líquido a custo de fatores + Depreciação – Renda enviada para o exterior + Renda Recebida do exterior.
- (E) Produto Nacional Líquido a preços de mercado + Depreciação – Impostos Indiretos + Subsídios.
-
22. O Produto Interno Bruto (PIB) de uma economia, numa determinada unidade de tempo, é igual ao somatório do valor de todos os bens
- (A) intermediários fabricados pela economia.
- (B) e serviços finais produzidos pela economia.
- (C) e serviços fabricados pelo setor primário da economia.
- (D) e serviços importados.
- (E) e serviços produzidos pela economia.
-
23. O Produto Interno Bruto de uma economia aumentou 13,4% entre dois anos consecutivos. A taxa da inflação dessa economia no mesmo período foi de 5%. A taxa de crescimento real da economia nesse período foi
- (A) menor que 5%.
- (B) maior que 10% e menor que 11%.
- (C) maior que 7,5% e inferior à 8,5%.
- (D) menor que 7%.
- (E) maior que 9%.
-
24. Sobre os índices de Laspeyres e Paasche, é correto afirmar:
- (A) uma série de índices de preços calculada a partir da fórmula de Laspeyres adota bases móveis.
- (B) uma série de índices de produção calculada a partir da fórmula de Paasche adota bases fixas.
- (C) a fórmula de Laspeyres só se presta ao cálculo de índices de preços.
- (D) a fórmula de Paasche só se presta ao cálculo de índices de quantidade.
- (E) um índice de valor pode ser obtido a partir da multiplicação de um índice de preços de Laspeyres por um índice de quantidade de Paasche.
-
25. Os dados abaixo, relativos ao ano de 2009 e expressos em milhões de reais, foram extraídos do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, elaborado pela Fundação IBGE.
- | | |
|------------------------------------|-----------|
| Despesa de consumo final | 2.666.752 |
| Formação Bruta de Capital..... | 577.846 |
| Exportação de Bens e Serviços..... | 355.653 |
| Importação de Bens e Serviços..... | 360.847 |
- O Produto Interno Bruto da economia brasileira nesse mesmo ano foi, em milhões de reais, igual a
- (A) 3.239.404.
- (B) 3.601.251.
- (C) 3.244.598.
- (D) 3.254.986.
- (E) 4.061.098.
-
26. Dados do Balanço de Pagamentos do Brasil em 2010 em milhões de dólares americanos:
- | | |
|--|--------|
| Superávit do Balanço Comercial | 20.221 |
| Déficit no Balanço de Serviços..... | 30.807 |
| Renda líquida enviada para o exterior..... | 39.567 |
| Transferências unilaterais correntes líquidas recebidas..... | 2.788 |
- (Banco Central do Brasil – Boletim 2010)
- O valor do déficit em Transações Correntes do Brasil naquele ano, em milhões de dólares americanos, foi igual a
- (A) 53.073.
- (B) 45.175.
- (C) 49.165.
- (D) 50.153.
- (E) 47.365.
-
27. O saldo da conta-corrente do balanço de pagamentos foi positivo em um determinado ano. Pode-se afirmar, com absoluta certeza, que, nesse mesmo ano
- (A) as importações de bens e serviços foram superiores às exportações.
- (B) houve entrada líquida de capitais externos do país.
- (C) as reservas internacionais do país aumentaram nesse período.
- (D) a poupança bruta interna do país foi superior à formação bruta de capital do país.
- (E) o saldo da conta de capitais também foi positivo.
-
28. A transação classificada na conta financeira do balanço de pagamentos é:
- (A) lucros remetidos para o exterior.
- (B) fretes pagos ao exterior.
- (C) investimentos diretos recebidos.
- (D) pagamentos de seguros sobre exportações.
- (E) donativos recebidos do exterior.



<p>29. No Balanço de Pagamentos do Brasil, as transferências unilaterais de capital são registradas na</p> <p>(A) conta capital.</p> <p>(B) conta financeira.</p> <p>(C) balança de serviços.</p> <p>(D) balança comercial.</p> <p>(E) conta corrente.</p>	<p>33. O multiplicador dos meios de pagamento</p> <p>(A) será tanto maior quanto menor a proporção do papel-moeda mantido em poder do público.</p> <p>(B) é função direta da taxa de reservas compulsórias dos bancos comerciais.</p> <p>(C) será tanto maior quanto maior o volume de encaixes voluntários dos bancos comerciais.</p> <p>(D) independe da política de redesconto praticada pelo Banco Central.</p> <p>(E) não afeta a oferta de moeda da economia.</p>
<p>30. A Quase Moeda</p> <p>(A) possui as mesmas características de meio de troca, unidade de conta e reserva de valor encontradas na moeda.</p> <p>(B) diferencia as definições de meios de pagamento restritos M1 e meios de pagamento ampliados M2, M3 e M4.</p> <p>(C) pode ser entendida como qualquer título de crédito que tenha valor conversível em moeda corrente.</p> <p>(D) é um ativo de baixíssimo grau de liquidez e por isso não serve como reserva de valor.</p> <p>(E) inclui apenas ativos que, no Brasil, podem ser emitidos por bancos comerciais e múltiplos.</p>	<p><u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 34 a 37 considere o modelo keynesiano simples de determinação da renda.</p> <p>34. Uma das hipóteses fundamentais da macroeconomia keynesiana básica é:</p> <p>(A) qualquer aumento da oferta agregada é totalmente absorvido pela demanda agregada da economia.</p> <p>(B) a poupança privada é função crescente da taxa de juros da economia.</p> <p>(C) a economia apresenta equilíbrio de renda próximo à taxa de desemprego natural, exceto por pequenos períodos de desajuste.</p> <p>(D) a oferta agregada da economia é infinitamente elástica em relação ao nível geral de preços.</p> <p>(E) a demanda por moeda é função apenas do nível de renda da economia.</p>
<p>31. É uma transação em que NÃO ocorre alteração no volume de meios de pagamento em seu conceito M1:</p> <p>(A) venda de ações que um banco comercial possui em sua carteira a uma pessoa física.</p> <p>(B) resgate de um CDB contratado por uma empresa junto a um banco múltiplo.</p> <p>(C) abertura de uma caderneta de poupança com depósito inicial feito em cheque de outra instituição financeira.</p> <p>(D) pagamento de funcionários de uma empresa por intermédio de transferência bancária entre a conta de depósitos à vista da empresa e as contas de depósitos à vista dos funcionários.</p> <p>(E) aquisição de cotas de um clube de investimentos, com utilização de recursos de conta de depósitos à vista.</p>	<p>35. O equilíbrio em uma economia fechada e sem governo possui as seguintes equações comportamentais:</p> $C = 100 + 0,8 Y$ $I = 500$ <p>onde:</p> <p>C = Consumo privado Y = Nível de renda da economia I = Investimento Privado</p> <p>A renda de equilíbrio de pleno emprego dessa economia é de 3.500. Para que a economia alcance o pleno emprego, é necessário que a demanda dos empresários por investimentos aumente em</p> <p>(A) 200.</p> <p>(B) 100.</p> <p>(C) 500.</p> <p>(D) 50.</p> <p>(E) 300.</p>
<p>32. No Balanço Consolidado do Banco Central,</p> <p>(A) as Reservas Internacionais são classificadas no passivo, pois representam uma obrigação do país em relação ao resto do mundo.</p> <p>(B) as reservas voluntárias dos bancos comerciais são classificadas no ativo, pois são compostas por moeda corrente.</p> <p>(C) os títulos públicos federais mantidos pelo Banco Central são classificadas no passivo, pois constituem uma obrigação em relação aos demais agentes econômicos.</p> <p>(D) o valor do papel-moeda emitido é classificado no passivo, pois é uma origem de recursos para o Banco Central financiar suas operações ativas.</p> <p>(E) o valor da base monetária é classificado no ativo, pois representa um direito do Banco Central em relação às demais instituições financeiras.</p>	



36. A função consumo é linear e crescente em relação à renda da economia. Se o consumo autônomo for maior que zero,
- (A) a propensão média a consumir é uma função crescente da renda.
 - (B) o nível de renda de equilíbrio independe do valor do consumo autônomo.
 - (C) o aumento da propensão marginal a consumir, tudo o mais constante, diminui a renda de equilíbrio da economia.
 - (D) a propensão média a poupar é sempre maior que a propensão marginal a poupar.
 - (E) a propensão média a poupar é sempre menor que a propensão marginal a poupar.
37. Tudo o mais constante, um aumento da propensão marginal a poupar provoca uma queda no nível de renda de equilíbrio na economia no curto prazo. Esse fato é denominado
- (A) Lei de Okun.
 - (B) Paradoxo de Modigliani.
 - (C) Lei de Say.
 - (D) Efeito deslocamento.
 - (E) Paradoxo da Parcimônia.
38. A demanda dos empresários por bens de capital aumenta quando
- (A) a taxa de juros da economia aumenta.
 - (B) o nível de renda da economia diminui.
 - (C) os empresários esperam que a economia aumente sua taxa de crescimento.
 - (D) a economia está em equilíbrio com a taxa de desemprego acima de sua taxa natural.
 - (E) a taxa de câmbio da economia se mantém constante.
39. São dois fatores que provocam o deslocamento da curva IS para a esquerda:
- (A) aumento dos gastos do governo e da taxa de juros.
 - (B) aumento da taxa de redesconto e redução da tributação.
 - (C) elevação da taxa de juros e redução da tributação.
 - (D) elevação da tributação e redução dos gastos do governo.
 - (E) aumento da taxa de redesconto e da taxa de reservas compulsórias dos bancos comerciais.
40. Considere:
- I. Se uma economia estiver operando em um ponto sobre a curva LM, mas fora da curva IS, então o mercado monetário estará em equilíbrio e o mercado de bens em desequilíbrio.
 - II. Quando os mercados de bens e monetário estão em equilíbrio em uma economia fechada, não é possível alterar o nível da taxa de juros nominal, nem mesmo por intervenção dos formuladores de política econômica.
 - III. Se a curva LM de uma economia for perfeitamente inelástica à taxa de juros, então a essa economia pode ser aplicada a Teoria Quantitativa da Moeda.
 - IV. Para que o mercado monetário se encontre em equilíbrio, os agentes econômicos não devem demandar moeda pelo chamado "motivo especulação".
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e IV.
 - (B) II e III.
 - (C) I e III.
 - (D) II e IV.
 - (E) III e IV.
41. Considerando o Modelo IS-LM em uma economia fechada e com as autoridades fiscal e monetária independentes,
- (A) a curva IS será perfeitamente elástica se a propensão marginal a consumir for superior a 0,8.
 - (B) a declividade da curva LM independe do estoque de meios de pagamento disponível na economia.
 - (C) a curva IS será perfeitamente inelástica se a taxa de reservas compulsórias dos bancos comerciais for inferior a 0,4.
 - (D) a curva LM será perfeitamente inelástica se os investimentos forem autônomos em relação à renda da economia.
 - (E) as declividades das curvas IS e LM são funções diretas da propensão marginal a poupar.
42. Em uma economia fechada, que esteja operando abaixo do pleno emprego, o formulador de política econômica que pretenda expandir o nível de renda deve
- (A) reduzir os gastos do governo.
 - (B) elevar a tributação incidente sobre as pessoas jurídicas.
 - (C) resgatar títulos da dívida pública.
 - (D) reduzir os subsídios ao setor agrícola.
 - (E) elevar a taxa de reservas compulsórias dos bancos comerciais.



43. Quando o Banco Central promove a venda de títulos públicos em uma economia fechada, é de se esperar que ocorra
- (A) elevação da taxa de juros e redução do nível de emprego.
- (B) elevação da taxa de juros e expansão do nível de renda.
- (C) redução da taxa de juros e redução do nível de emprego.
- (D) redução da taxa de juros e expansão do nível de renda.
- (E) redução da taxa de juros e manutenção do nível de emprego.
-
44. Considere:
- I. A curva de demanda agregada é negativamente inclinada porque uma elevação do nível de preços reduz a oferta real de moeda, o que por sua vez implica em elevação da taxa de juros, com a consequente redução dos investimentos e do nível da demanda agregada.
- II. As políticas monetárias são ineficazes para alterar o nível de emprego quando a demanda agregada responde negativamente a alterações do nível de preços da economia.
- III. O formato e a declividade da curva de demanda agregada dependem do comportamento dos agentes econômicos no mercado de trabalho, do poder de barganha dos sindicatos e das inovações tecnológicas em curso em determinada economia.
- IV. Os deslocamentos da curva de demanda agregada podem ocorrer como consequência da utilização de instrumentos de política fiscal e monetária por parte do governo. Os deslocamentos para esquerda decorrem de medidas contracionistas e os para a direita, de medidas expansionistas.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I e IV.
-
45. A construção de uma curva de oferta agregada de curto prazo positivamente inclinada tem como uma de suas hipóteses, a
- (A) existência de demanda perfeitamente elástica por ativos financeiros.
- (B) rigidez dos salários nominais no mercado de trabalho.
- (C) disponibilidade de estoque de capital infinito para a economia.
- (D) não validade da identidade macroeconômica entre poupança e investimento.
- (E) existência de um Banco Central independente.
-
46. São efeitos esperados de uma política fiscal expansionista em uma economia fechada, que não esteja operando no nível de pleno emprego e que possua curva de oferta agregada perfeitamente elástica em relação ao nível de preços:
- (A) elevação do produto e do nível de preços.
- (B) elevação do nível de preços e manutenção do nível de emprego.
- (C) redução do nível de preços e manutenção do nível de renda *per capita*.
- (D) redução da taxa de juros e do nível de renda *per capita*.
- (E) elevação da taxa de juros e manutenção do nível de preços.
-
47. Em uma economia fechada que esteja operando abaixo do nível de pleno emprego e possua curva de oferta agregada positivamente inclinada em relação ao nível de preços, a expansão da oferta de moeda deverá produzir uma elevação do nível de preços, EXCETO se
- (A) ocorrer uma inovação tecnológica que aumente a produtividade do trabalho, deslocando a curva de oferta agregada de modo a anular os efeitos da elevação do nível de preços.
- (B) a demanda de moeda for perfeitamente inelástica em relação à taxa de juros, de modo a impedir que a elevação dos preços contamine o mercado de crédito.
- (C) o consumo for função apenas da renda corrente, de modo a não se alterarem as expectativas quanto à trajetória da inflação nos próximos períodos.
- (D) o Banco Central reduzir a taxa de reservas compulsórias dos bancos comerciais, de modo a permitir a expansão do crédito e a neutralização da redução dos investimentos.
- (E) o governo simultaneamente reduzir os impostos indiretos e aumentar as transferências sociais para assegurar a manutenção da capacidade de consumo das famílias de menor renda.
-
48. Em uma economia fechada com desemprego involuntário de mão de obra e oferta agregada de curto prazo com elasticidade positiva e finita em relação ao nível de preços,
- (A) a política fiscal expansionista é ineficaz para reduzir a taxa de desemprego.
- (B) a política monetária contracionista é eficaz para reduzir o nível de desemprego.
- (C) a política fiscal contracionista é eficaz para reduzir o nível de preços.
- (D) a política monetária expansionista é ineficaz para expandir o nível de renda.
- (E) uma política contracionista é ineficaz para alterar o nível de renda.



49. Considere a formulação da curva de *Phillips* de curto prazo abaixo.
- $$\pi = \beta (u - u^*) + \varepsilon$$
- onde:
- π = taxa de inflação
 u = taxa de desemprego
 u^* = taxa natural de desemprego
 ε = choque de oferta
- De acordo com esta formulação,
- (A) não há qualquer *trade off* entre inflação e desemprego no curto prazo.
- (B) β deve ser um parâmetro negativo.
- (C) a taxa de inflação passada determina a taxa de inflação presente.
- (D) choques de oferta não produzem inflação.
- (E) processos inflacionários só podem ser causados por excesso de demanda.
-
50. Um processo de inflação inercial como o experimentado pelo Brasil até a implantação do Plano Real
- (A) é incompatível com a formulação da curva de *Phillips* ampliada pelas expectativas.
- (B) pode ser explicado exclusivamente pelos dois choques do petróleo ocorridos em 1973 e 1979.
- (C) poderia ter sido eliminado apenas com medidas fiscais contracionistas, sem qualquer medida de reversão de expectativas.
- (D) tem como um de seus principais componentes a indexação de contratos e salários que retroalimenta as expectativas de inflação futura.
- (E) não teria se instalado caso o país permanecesse adotando o modelo de câmbio controlado, com minidesvalorizações diárias.
-
51. Durante a implantação do Plano Real foi adotada a chamada "Âncora Cambial" como um dos instrumentos para conter o processo inflacionário. Essa medida sofreu críticas porque
- (A) não poderia, em hipótese alguma, beneficiar a indústria nacional, pois havia discriminação do câmbio para importação de bens de consumo e para importação de bens de capital.
- (B) tratava-se de medida inadequada para um país que dispunha de baixíssimo estoque de reservas internacionais.
- (C) permitiria a entrada de bens importados a baixo custo para amenizar pressões de demanda, mas provocaria problemas na balança comercial.
- (D) foi considerada elitista, já que as parcelas da população com menor renda não consumiam bens importados, perpetuando assim desigualdades sociais.
- (E) foi considerada uma medida para quebrar contratos indexados ao dólar e com isso minou a confiança dos agentes econômicos.
-
52. Com base no modelo da equivalência ricardiana, é correto afirmar que
- (A) de um jeito ou de outro, o Governo sempre conseguirá uma forma de postergar o pagamento da dívida interna, por exemplo, por meio da contratação de empréstimos externos.
- (B) o modelo parte da hipótese que as gerações presentes não se preocupam com as gerações futuras.
- (C) um aumento de gastos ou uma diminuição de impostos são alternativas válidas para o Governo estimular o consumo presente.
- (D) menos impostos hoje significam mais impostos no futuro, se o governo não mudar seu padrão de gastos.
- (E) a diminuição dos impostos não altera o consumo presente, mesmo que haja restrições de crédito e o consumidor prefira consumir agora, em vez de no futuro.
-
53. Em uma economia aberta, com desemprego involuntário de mão de obra, perfeita mobilidade de capitais e adoção de câmbio flexível,
- (A) as expansões monetárias podem elevar o nível de renda.
- (B) o aumento da tributação elevará a taxa de desemprego.
- (C) somente a mudança do regime cambial poderá reduzir o desemprego.
- (D) a balança comercial sempre se encontrará em equilíbrio.
- (E) o aumento dos gastos do governo não devem gerar déficit público.
-
54. Em uma economia aberta, com desemprego involuntário de mão de obra, perfeita mobilidade de capitais e adoção de câmbio fixo:
- (A) apenas a política fiscal expansionista é eficaz para reduzir o nível de desemprego.
- (B) a política fiscal é eficaz para reduzir o desemprego e a política monetária é eficaz para elevar o nível de renda.
- (C) a política monetária é eficaz para reduzir o desemprego e a política fiscal é eficaz para elevar o nível de renda.
- (D) nenhuma medida de política econômica poderá trazer como efeito colateral a elevação do nível de preços.
- (E) tanto as políticas fiscais quanto as monetárias são eficazes para alterar o nível de renda.
-
55. No modelo de crescimento de Solow, a economia alcança o denominado estado estacionário (*steady state*) quando
- (A) a taxa de crescimento da economia passa a ser constante.
- (B) o estoque de capital por trabalhador da economia começa a reduzir sua taxa de crescimento.
- (C) a poupança da economia iguala o valor de seu nível de investimento.
- (D) a depreciação do estoque de capital por trabalhador iguala o investimento por trabalhador.
- (E) aumenta a eficiência dos trabalhadores na economia.



56. Em uma economia, são dadas:

Função de produção da economia: $y = k^{1/2}$

Taxa de poupança da economia: 25%

Taxa da depreciação da economia: 5%

Supondo-se que a população e o nível tecnológico da economia são constantes, o nível de renda por trabalhador dessa economia, no estado estacionário, é igual a

- (A) 4,0.
- (B) 3,0.
- (C) 5,0.
- (D) 2,5.
- (E) 25,0.

57. Analise as afirmações abaixo, relativas ao modelo de Solow.

- I. Tudo o mais mantido constante, se a taxa de depreciação da economia aumentar, o nível de renda correspondente ao estado estacionário diminui.
- II. Aumentos da taxa de poupança nem sempre correspondem a aumentos do nível de renda no estado estacionário.
- III. O crescimento do produto por trabalhador no longo prazo é explicado pelo aumento da população em idade de trabalhar e economicamente ativa.
- IV. O máximo de consumo por trabalhador no estado estacionário é alcançado, segundo a denominada "regra de ouro", quando a produtividade marginal do capital por trabalhador é igual à taxa de depreciação da economia.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, II e IV.

58. Sobre a restrição orçamentária intertemporal e a curva de indiferença que reflete as preferências dos consumidores entre o consumo presente e o futuro, é que:

- (A) a existência de restrições de crédito ao consumidor no primeiro período afeta o formato da curva de indiferença.
- (B) no ponto de ótimo do consumidor, o valor absoluto da inclinação da reta da restrição orçamentária intertemporal é igual ao da inclinação da curva de indiferença.
- (C) a taxa de juros vigente no mercado influencia o formato da curva de indiferença do consumidor.
- (D) a taxa marginal de substituição do consumo futuro pelo consumo presente é sempre crescente.
- (E) mudanças na taxa de juros de mercado não deslocam a reta da restrição orçamentária intertemporal.

59. No modelo de consumo intertemporal, a expressão $Y_1 (1 + r) + Y_2$ representa

- (A) o valor futuro da renda intertemporal.
- (B) a inclinação da curva de indiferença do consumidor.
- (C) o consumo do agente econômico no primeiro período, se ele for um poupador.
- (D) a poupança que o consumidor deverá efetuar no segundo período se ele gastou mais que sua renda no primeiro período.
- (E) o valor presente da renda intertemporal.

60. Sabendo-se que a restrição orçamentária intertemporal é representada pela equação $C_2/1,10 + C_1 = 121/1,10 + 100$, se o consumidor resolver poupar 20% de sua renda no primeiro período, o seu consumo no segundo período será

- (A) 122.
- (B) 143.
- (C) 120.
- (D) 132.
- (E) 160.